

Juventude e Práticas Sexuais seguras: uso de preservativo entre jovens

Márcia Araripe Mello, Simone Ouvinha Peres

Esse trabalho é resultado de uma pesquisa de dissertação de mestrado cujo tema central é a prevenção de DSTs/AIDS entre jovens. Tomamos como ponto de partida dados de pesquisas epidemiológicas recentes, que apontam para a tendência de crescimento na prevalência da infecção pelo HIV e demais DSTs entre jovens, bem como estudos qualitativos sobre a temática da juventude e sexualidade, que demonstram que a capacidade e a possibilidade de adotar práticas sexuais seguras irão depender sempre do contexto e da percepção de risco à prática sexual. Trata-se de um estudo de natureza qualitativa situado no diálogo entre a Psicologia Social, a Antropologia e a Saúde Coletiva. Dentre os objetivos da pesquisa, destaca-se a investigação dos significados e justificativas que orientam o uso, ou não, do preservativo na iniciação amorosa e sexual dos jovens. Para fins do presente estudo entendemos a sexualidade como um processo de aprendizado, em que os indivíduos são socializados para a entrada na vida sexual por meio da cultura, que orienta roteiros e comportamentos considerados aceitáveis. Dessa forma, cada uma das maneiras que os jovens possuem de se relacionar entre si – tais como o “ficar”, o namoro, ou relações ocasionais e “rolos” – possui regras e significados próprios que têm influência significativa nas decisões tomadas em relação à prevenção. A pesquisa contou com uma fase inicial de observação de campo, que permitiu o acesso a quatro redes de sociabilidade, das quais foram selecionados os participantes, e com a realização de entrevistas abertas, que ocorreram em pequenos grupos. Interessavam-nos, em especial, as declarações dos jovens sobre os motivos que os levavam a usar o preservativo em suas relações, bem como as razões apontadas para o não uso. Foram entrevistados, ao todo, 10 jovens, com idades entre 19 e 26 anos. Com base no material colhido pudemos perceber que, para os jovens em questão, a preocupação com DSTs e HIV/AIDS não parece ser um fator determinante para a decisão de fazer uso do preservativo e que a ocorrência de uma gravidez não planejada figura como a maior preocupação relacionada à iniciação amorosa e sexual. O valor associado aos relacionamentos afetivo-sexuais também influencia a decisão e a execução do uso do preservativo. Dessa forma, no contexto das relações de namoro, percebidas como seguras e protegidas, o uso do preservativo tende a ser interrompido quando as jovens iniciam o uso da pílula anticoncepcional. Já nas relações que não ocorrem com parceiros fixos, em especial com parcerias desconhecidas ou pouco conhecidas, o preservativo tende a ser utilizado com maior frequência. Nossa interpretação é de que os jovens, no período de iniciação amorosa e sexual, estão muito mais *ocupados* sentimentalmente com a aquisição de experiências, como o aprendizado, o conhecimento e a percepção dos distintos sentimentos e afetos envolvidos nos relacionamentos amorosos e sexuais do que com a prevenção de DSTs/AIDS.